

PAUTA QUENTE DX:

Crise no STF • 16/09

HIGHLIGHTS

STF: a repercussão foi dominada pela disputa política em torno de Moraes x Mendonça, mas o maior interesse do público esteve no placar da sessão noticiado pela imprensa.

- **Atores dividem a disputa entre ataques e procedimento:** A extrema-direita tem sua maior participação em “Moraes como alvo” (75%) e “Ninguém acima da lei” (63%), enquanto a imprensa ganha peso nos assuntos diretamente ligados ao procedimento e aos documentos, com 39% em “Votos no plenário” e 38% em “Mensagens de Vorcaro”. A esquerda aparece com maior participação em “Acusação de uso eleitoral” (29%) e “Ministros fora da votação” (28%). O gráfico, portanto, traduz a divisão da conversa entre ataques e mobilização política, de um lado, e acompanhamento do procedimento e das evidências documentais, de outro.
- **Extrema-direita concentra ataques, imprensa acompanha o julgamento:** A extrema-direita concentrou **35% de sua produção em “Moraes como alvo” e 18% em “Ninguém acima da lei”**, enquanto dedicou 9% às “Mensagens de Vorcaro”. A imprensa concentrou **41% no placar e 23% nas mensagens**, refletindo sua maior atenção ao que foi decidido e ao conteúdo que fundamentou o julgamento. Já a esquerda apresentou distribuição mais dispersa, tendo como maior eixo, com **26%**, a resposta aos ataques e associação a Mendonça.
- **Moraes é o principal eixo da repercussão:** Entre 10h de 15/9 e 9h59 de 16/9, o julgamento somou **243 mil menções, 70 mil autores únicos e 6,7 milhões de interações**. No monitoramento dos cinco ministros, foram **2,4 milhões de menções e 37,7 milhões de interações**, com Moraes e Mendonça apresentando os maiores volumes individuais. As acusações relacionadas ao caso Master permaneceram mobilizando o debate, ao lado das divergências sobre a condução das investigações.
- **Impeachment como plataforma de campanha:** Parlamentares e candidatos usaram o dia do julgamento para pressionar Davi Alcolumbre pelo impeachment de Alexandre de Moraes. A audiência da Comissão de Direitos Humanos do Senado e a proposta de mudar o regimento para 2027 serviram de vitrine para candidaturas ao Senado, e o voto em Flávio Bolsonaro apareceu como “luta contra a corrupção no Supremo”. Dos **12.088 posts** de perfis políticos e imprensa monitorados, a extrema-direita produziu **6.957, ou 58%**, contra 2.660 da imprensa (22%) e 2.471 da esquerda (20%). Em interações, a distribuição foi de **53% para a extrema-direita, 31% para a imprensa e**

16% para a esquerda. No cluster “Moraes como alvo”, a extrema-direita respondeu por 75% das publicações e, em “Ninguém acima da lei”, por 63%.

- **O placar da votação concentrou a maior reação do público:** “Votos no plenário” representou **22,8% das publicações**, mas respondeu por **28,9% das interações**, com **49,4 milhões, a maior reação entre os seis eixos**. “Moraes como alvo” teve 26,9% dos posts e 22,4% das interações, enquanto “Ninguém acima da lei” alcançou 16,3% dos posts e 14,2% das interações. Os dados indicam que o resultado e a dinâmica da votação mobilizaram proporcionalmente mais interações do que os conteúdos de ataque ao ministro.
- **Moraes passa de réu informal a alvo de acusações de blindagem:** Embora o plenário não tenha chegado ao mérito, a extrema-direita tratou a sessão como um julgamento de Moraes, com ataques pessoais, ironias à alegação de vingança e críticas à participação do ministro nas decisões sobre o próprio caso. Após o pedido de vista de Dino, ganha força a acusação de que uma ala do STF estaria atuando para protegê-lo, com referências à “tropa de choque”, “aliados de Moraes” e tentativa de adiar a investigação. O tema foi o maior do período, com 27% das publicações, contra 9% para as mensagens de Vorcaro.
- **A imprensa concentra-se no procedimento e no conteúdo documental:** A cobertura jornalística priorizou o **placar da votação, a posição individual dos ministros e o pedido de vista de Dino**, além dos embates entre Moraes e Mendonça e entre Dino e Fachin. Na distribuição por clusters, a imprensa respondeu por **39% do eixo “Votos no plenário” e 38% de “Mensagens de Vorcaro”**, os dois temas mais diretamente relacionados ao que foi votado e ao material que fundamentou a sessão. Fachin é mencionado na descrição da repercussão da sessão, especificamente no confronto **“Dino e Fachin”**, e aparece associado à condução do julgamento. Cármen Lúcia aparece na narrativa sobre **“Ministros fora da votação”**, onde a imprensa destacou sua manifestação de **“tristeza/vergonha”** diante da crise.
- **Mendonça no papel de herói:** A resposta de André Mendonça a Gilmar Mendes circulou como prova de firmeza, e os perfis de extrema-direita apresentaram o relator como o único capaz de enfrentar Moraes. Os confrontos alimentaram a divisão entre Mendonça e uma suposta “ala lulista” ou “alexandrina” do tribunal. No eixo da troca de acusações, a extrema-direita respondeu por 55% das publicações.
- **Esquerda vê vingança e uso eleitoral:** Entre os perfis de esquerda, o julgamento foi associado aos processos relacionados ao 8 de janeiro e apresentado como uma ação de retaliação contra Moraes, enquanto a atuação de Dino e seu pedido de vista foram enquadrados como proteção ao processo eleitoral. A esquerda concentrou **20% das publicações e 16% das interações** do monitoramento político, com maior presença nos eixos relacionados à acusação de uso eleitoral e aos ministros fora da votação.

- **Bate-bocas e indefinição dominam a cobertura da sessão:** A imprensa concentrou a cobertura nos confrontos entre os ministros, no placar de 4 a 3 pela separação dos processos e no pedido de vista de Dino, que deixou o julgamento sem definição. Os embates entre Moraes e Mendonça, Gilmar e Mendonça e Dino e Fachin ganharam espaço ao longo do dia, enquanto a repercussão posterior incorporou críticas ao nível de confronto exposto no plenário. **O eixo da votação reuniu 23% das publicações e 29% das interações, com 49 milhões, e respondeu por 41% da produção da imprensa.**
- **Nepal vira referência para convocação às ruas contra o STF:** Durante o julgamento, perfis da direita passaram a citar os protestos no Nepal como exemplo de reação ao que classificavam como impunidade no caso Moraes. “Nepal” chegou aos assuntos mais comentados no X, ao lado de termos relacionados ao Supremo. Nikolas Ferreira chamou atenção para o movimento e, em outra publicação, convocou apoiadores a irem às ruas na próxima sessão, de preto e com telões para acompanhar o julgamento.

RISCOS À INTEGRIDADE ELEITORAL

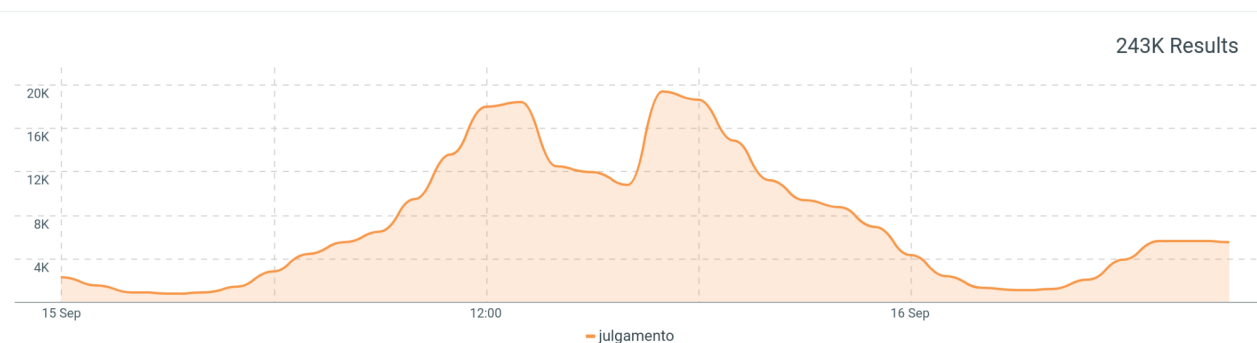
-  **Deslegitimação do processo eleitoral:** a transformação de uma disputa sobre procedimentos do STF em narrativa de perseguição, vingança e corrupção pode alimentar a percepção de que as instituições estão capturadas e de que as eleições ocorrem sob interferência política.
- **Conflito institucional:** a crise no STF passou a se conectar diretamente à disputa eleitoral, com parlamentares e candidatos utilizando o julgamento para pressionar pelo impeachment de Moraes e associando posições sobre o Supremo à disputa pelo Senado. O eixo **“Ninguém acima da lei”** representou **16% das publicações, com 63% de participação da extrema-direita.**

CONTEXTO

O plenário não chegou ao mérito. Seguem sem decisão a validade do relatório da PF e a abertura de apuração contra Moraes, e não há investigação formal instaurada contra o ministro. O julgamento sobre Mendonça permanece marcado para 23 de setembro. A sessão ocorre a menos de três semanas do primeiro turno e quase um ano depois de o Supremo condenar Jair Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado, decisão tomada em 11 de setembro de 2025 e transitada em julgado em 25 de novembro daquele ano.

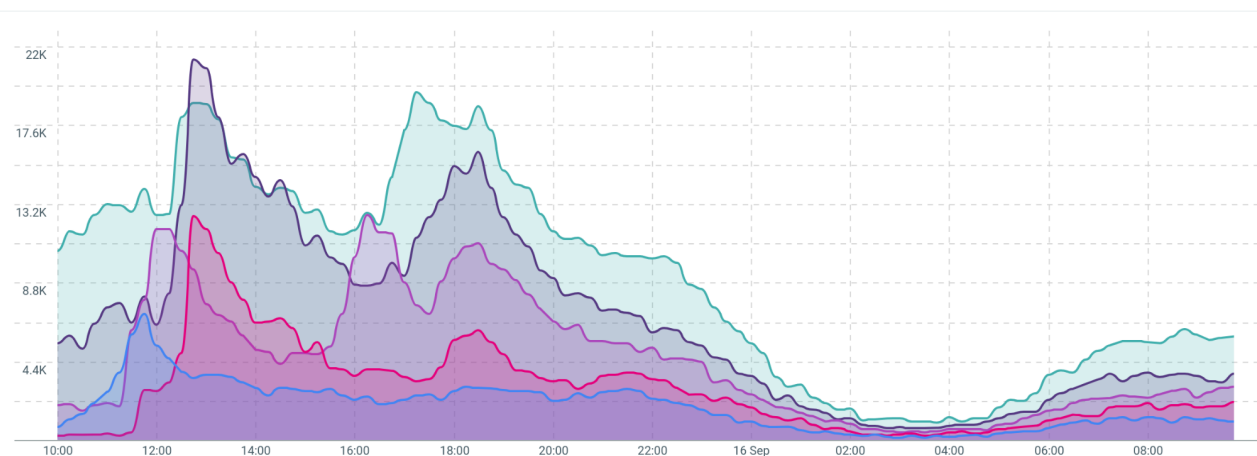
Dados, métricas e narrativas mobilizadas:

RESULTS OVER TIME

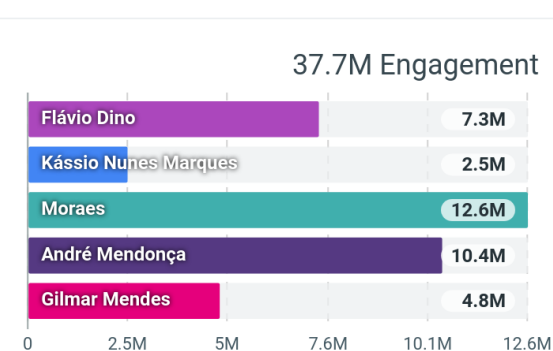


A repercussão em torno do julgamento somou **243 mil menções entre 10h de 15/9 e 09h59 de 16/9**, produzidas por **70 mil autores únicos**, e acumulou **6,7 milhões de interações**. O maior volume se concentrou no dia 15, com dois momentos de alta ao longo da sessão. Após o primeiro pico, próximo das 12h, as menções recuaram durante a suspensão para o horário eleitoral e voltaram a crescer com a retomada do julgamento à tarde, quando **atingiram o maior patamar do período**. A repercussão diminuiu durante a madrugada e **voltou a subir na manhã do dia 16, em meio às reações aos confrontos da véspera e às críticas à condução da sessão extraordinária**.

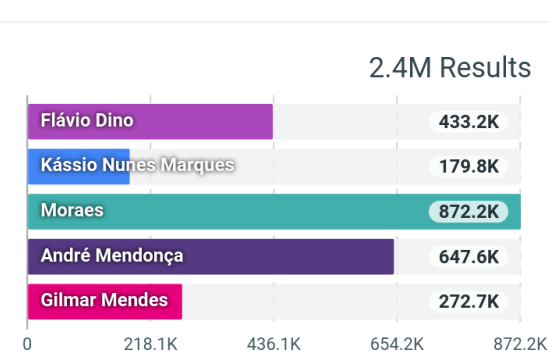
RESULTS OVER TIME



ENGAGEMENT



RESULTS



Entre 10h de 15/9 e 09h59 de 16/9, o monitoramento registrou **2,4 milhões de menções aos cinco ministros e 37,7 milhões de interações. Moraes e Mendonça apresentam os maiores volumes individuais de menções no período**, em uma sessão marcada pelo confronto direto entre os dois. As acusações relacionadas ao caso Master continuam mobilizando o debate, mas o julgamento também ampliou a repercussão sobre as decisões de Mendonça, as críticas feitas por outros ministros e as divergências sobre a condução das investigações.

A série temporal mostra como **a atenção muda ao longo da sessão conforme os ministros entram nos embates e apresentam seus votos**. Dino cresce durante suas intervenções e volta a ganhar volume durante o seu voto, enquanto Moraes e Mendonça registram as maiores oscilações do período. A repercussão diminui durante a noite e a madrugada, mas volta a crescer na manhã do dia 16, principalmente em torno de Moraes e Mendonça, quando os bate-bocas da véspera, o pedido de vista e a indefinição sobre o julgamento continuam repercutindo.



Como se comportaram os clusters de perfis políticos e imprensa

O acompanhamento cobre as publicações dos perfis políticos monitorados em 15 de setembro de 2026 com termos relacionados ao julgamento e aos ministros do Supremo, somando 12.088 publicações e 170.983.518 interações. A extrema-direita produziu 6.957 publicações, 58% da base. A imprensa produziu 2.660, 22%. A esquerda produziu 2.471, 20%. Na soma de interações, a extrema-direita fica com 53%, a imprensa com 31% e a esquerda com 16%.

TABELA 03 • CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
MORAES COMO ALVO	27%	Extrema-direita 75% Esquerda 20% Imprensa 6%	Trata a sessão como o julgamento do ministro, cobrou seu afastamento e repetiu em tom de ironia a defesa em que ele fala em vingança.	moraes, alexandre, investigado, afastado, golpe, sanções, eua, vingança, urgente, lula
VOTOS NO PLENÁRIO	23%	Extrema-direita 46% Esquerda 15% Imprensa 39%	Acompanhamento da votação sobre a reunião dos dois processos, que terminou suspensa pelo pedido de vista de Flávio Dino.	placar, vista, voto, questão, ordem, empate, relatoria, redistribuição, nulidade, zanin
NINGUÉM ACIMA DA LEI	16%	Extrema-direita 63% Esquerda 18% Imprensa 19%	Parlamentares e candidatos usaram o julgamento para cobrar de Davi Alcolumbre a abertura do impeachment de Moraes e pedidos de votos para outubro.	acima, lei, ninguém, transparência, impeachment, senado, alcolumbre, vote, deputado, constituição

MENSAGENS DE VORCARO	13%	Extrema-direita 40% Esquerda 21% Imprensa 38%	O material que motivou a sessão, formado pelo relatório da Polícia Federal e pelo contrato do escritório da esposa de Moraes. A defesa do ministro, que chama a apuração de ilegal, circula ao lado dessas peças.	vorcaro, mensagens, relatório, exbanqueiro, trocadas, ilegal, inconstitucional, contrato, escritório, gonet
ACUSAÇÃO DE USO ELEITORAL	12%	Extrema-direita 55% Esquerda 29% Imprensa 17%	A troca de acusações entre Gilmar Mendes e André Mendonça, com defesa de Mendonça de um lado, e acusação de viés eleitoral de outro.	pixuleco, boneco, dedo, aponte, respeito, desfaçatez, leviandade, viés, políticoeleitoral, gilmar
MINISTROS FORA DA VOTAÇÃO	9%	Extrema-direita 55% Esquerda 28% Imprensa 17%	O impedimento de Nunes Marques e a suspeição de Toffoli foram lidos à luz das mensagens que citam os filhos de Nunes Marques e de Fux.	impedido, suspeição, foro, íntimo, toffoli, kassio, tse, filho, kevin, 500

A conversa sobre o julgamento foi, antes de tudo, uma conversa sobre Moraes. O eixo que o trata como alvo é o maior do dia, e somado à cobrança de impeachment chega a 43% das publicações, contra 13% do eixo que reúne as mensagens que motivaram a sessão. A extrema-direita é maioria em cinco dos seis eixos e chega a 75% no ataque ao ministro. A imprensa só se aproxima dela nos dois assuntos que dependem de documento e de procedimento, o placar e as mensagens, onde passa de 38%. A esquerda tem suas maiores marcas no bate-boca e nos impedimentos, com 29% e 28%.

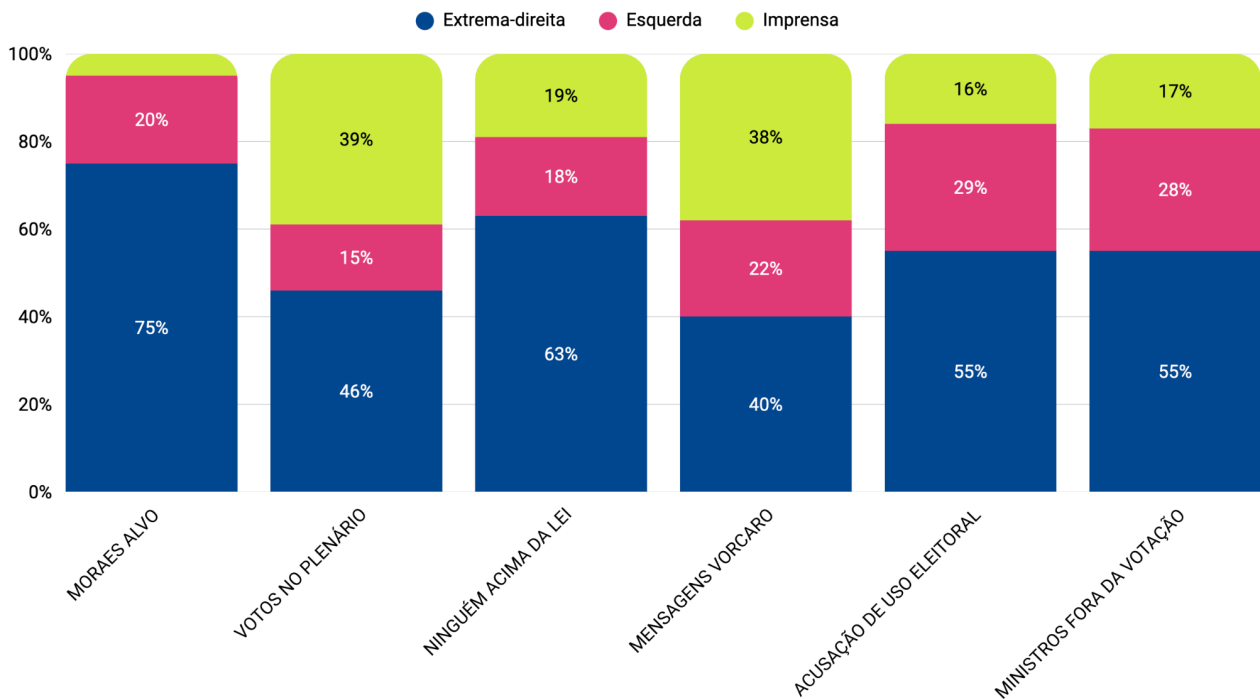
TABELA 04 • VOLUME DE PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO POR EIXO TEMÁTICO

EIXO	TOTAL DE POSTS	% DE POSTS	TOTAL DE INTERAÇÕES	% DE INTERAÇÕES
MORAES COMO ALVO	3.256	26,9%	38.354.511	22,4%
VOTOS NO PLENÁRIO	2.760	22,8%	49.414.952	28,9%
NINGUÉM ACIMA DA LEI	1.969	16,3%	24.342.855	14,2%
MENSAGENS DE VORCARO	1.610	13,3%	23.416.610	13,7%
ACUSAÇÃO DE USO ELEITORAL	1.454	12,0%	21.037.052	12,3%
MINISTROS FORA DA VOTAÇÃO	1.039	8,6%	14.417.538	8,4%
Total	12.088	100%	170.983.518	100%

O eixo da votação ocupa 23% das publicações e responde por 29% das interações, com 49 milhões, a maior reação do dia. O eixo de Moraes como alvo faz o caminho inverso e cai de 27% das publicações para 22% das interações, assim como a cobrança de

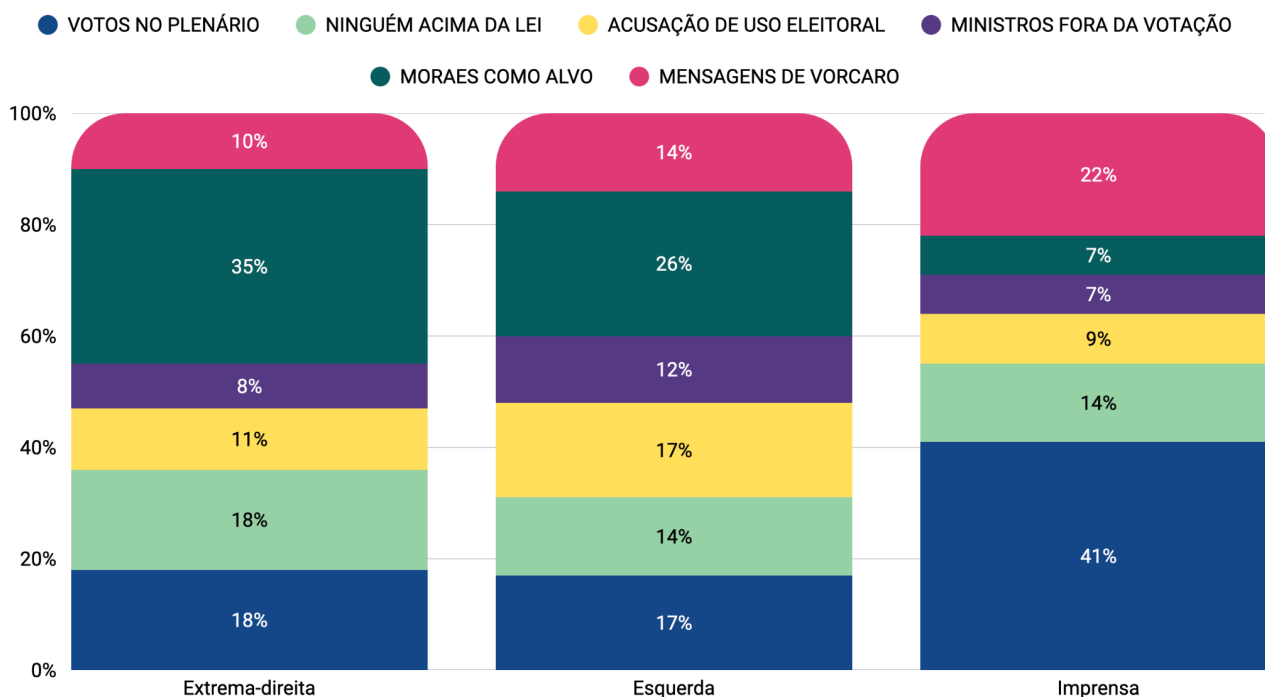
impeachment, que passa de 16% para 14%. O esforço da extrema-direita em transformar a sessão em julgamento do ministro rendeu volume, e o interesse do público ficou no resultado da votação.

GRÁFICO 1 • PERFIL POLÍTICO POR EIXO



Os dois eixos em que a extrema-direita mais pesa são os que não dependem do que aconteceu no plenário. No ataque a Moraes e na cobrança de impeachment, o campo chega a 75% e 63%, e a imprensa fica em 6% e 19%. Onde o assunto é o que foi votado ou o que está no relatório, a imprensa sobe para perto de 40% e a extrema-direita cai para 46% e 40%. A esquerda aparece com mais força nos dois eixos que questionam a condução do caso, o bate-boca que expôs a acusação de viés eleitoral e a saída de ministros citados nas mensagens.

GRÁFICO 3 • TEMAS POR SEGMENTO



A extrema-direita dedicou mais da metade de sua produção a dois assuntos que dispensam o conteúdo das mensagens, com 35% no ataque a Moraes e 18% na cobrança de impeachment, e reservou 9% ao material que está sob apuração. A esquerda se espalhou pelos seis eixos sem concentrar esforço, com o maior pedaço, 26%, gasto em responder aos ataques ao ministro. A imprensa colocou 41% no placar e 23% nas mensagens, os dois assuntos que exigem relato do que foi decidido e do que foi revelado.

Narrativas mobilizadas

👉 Principais temas da **direita**

Moraes como réu

O documento de defesa de Moraes elaborado por Moraes antes do julgamento foi amplamente criticado. [Gustavo Gayer](#) alegou que o ministro teria “surtado” por alegar que qualquer investigação contra ele seria um golpe contra a democracia, ponto também ironizado por [Eduardo Bolsonaro](#). Houve uma grande descredibilização do Supremo. A [Gazeta do Povo](#) destacou a fala de Luiz Fux sobre atividade de uma “PF paralela”, que estaria investigando ministros ilegalmente. Diversos [perfis](#) também [repercutiram](#) a fala como [denúncia](#) contra ação ilegal de Moraes. [Gayer](#) proferiu ataques a Moraes, o chamando de “criminoso” e “mafioso”, enquanto [Paulo Figueiredo](#) reforçou que Moraes teria recebido propina de Vorcaro. O segmento [ironizou](#) a defesa de Moraes da extinção da investigação contra si mesmo e por ter [votado](#) em seu próprio julgamento pela junção

com o de Mendonça. Além disso, Flávio Dino foi retratado como [amigo](#) de [Lula](#) e Moraes. A [Revista Oeste](#) noticiou que Dino teria “salvo” Moraes por até 90 dias, narrativa reforçada por outros [perfis](#). O [desfecho](#) do julgamento em pedido de vista reforçou a narrativa de [indignação](#) por ter “acabado em pizza”. Nesse sentido, também repercutiu a [imagem](#) de Moraes sorrindo como “alívio” após o fim da sessão.

Apoio a Mendonça

Repercutiu a [defesa](#) de Mendonça às falas de Moraes, afirmando que poderia levar as supostas testemunhas e que elas iriam mentir, assim como sua [resposta](#) a Gilmar Mendes. As publicações mobilizaram amplo [apoio](#) a Mendonça e apresentaram o ministro com uma espécie de “herói” que enfrenta [sozinho](#) os magistrados “corruptos” e o único capaz de [encurrular](#) Moraes. A divisão entre um [grupo do Mendonça](#) e [“ala lulista”](#) do Supremo foi utilizada para reforçar a narrativa e ampliar a ideia do conflito no Judiciário como uma disputa política.

O julgamento como mecanismo de pressão política e palanque eleitoral

Diversos perfis [exigiram](#) o [impeachment](#) de Alexandre de Moraes e realizaram [pressão](#) pelo pedido sobre Davi Alcolumbre. Ganhou visibilidade a audiência pública, realizada pela Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado no mesmo dia, para debater os desdobramentos institucionais da sessão do STF, como uma [“sessão urgente para exigir o impeachment de Moraes”](#). Além disso, circulou a [proposta](#), no Senado, de alteração do regimento para impeachment de ministros do STF, com destaque para importância disso em 2027, pauta utilizada para [promover](#) candidaturas ao [Senado](#). Com a repercussão do julgamento como uma [disputa política](#), seu desfecho foi retratado como [perda](#) para a campanha de Lula e o [voto](#) em Flávio Bolsonaro foi apresentado como uma espécie de “luta contra a corrupção” no Supremo. Ainda, circulou [mobilização](#) para manifestações nas ruas, a partir de [publicação](#) de Nikolas Ferreira.

Revolta no Nepal vira exemplo de reação contra o STF

A revolta no Nepal passou a ser citada por perfis de direita como exemplo para o Brasil diante da possibilidade de Moraes não ser investigado. [Nikolas Ferreira](#) chamou atenção para “Nepal” entre os assuntos mais comentados no X e, em outra [publicação](#) defendeu que, na próxima sessão, o país parasse e a população fosse às ruas, de preto, para acompanhar o julgamento em telões. Outros perfis retomaram a [comparação de forma mais explícita](#), defendendo uma reação semelhante no Brasil e associando o caso nepalês às acusações de impunidade e proteção a Moraes dentro do Supremo.

Principais temas da esquerda

Vingança pelo julgamento do golpe

O segmento apresentou o julgamento como uma forma de [vingança](#) contra Moraes pelos julgamentos relacionados ao 8 de janeiro e reforçou o argumento de [defesa](#) do ministro de que a ação de Mendonça seria um golpe contra a democracia. Para enquadrar a narrativa, foram reforçados os “[vazamentos seletivos](#)” sobre o caso e a suposta [tentativa](#) de intervenção na PF, também ganhando destaque as falas de [Gilmar Mendes](#) sobre Mendonça e o encontro do ministro com [Vorcaro](#).

Uso eleitoral do julgamento

A partir da narrativa de a [ação](#) de André Mendonça ter [motivação](#) política e eleitoral, reforçada por sua [indicação](#) para o STF por Jair Bolsonaro, o julgamento foi retratado como uma tentativa de [manipulação](#) no período eleitoral. Em contraponto, o [voto](#) em Lula foi apresentado como uma oposição a Mendonça. A [atuação](#) de [Flávio Dino](#) no julgamento foi especialmente [destacada](#), com [avaliação](#) de acerto de seu pedido de vista como forma de proteger as eleições, inclusive com [expectativas](#) sobre sua atuação como sucessor de Lula em eleições futuras.

Impedimento e posicionamento de ministros

Mensagens destacaram que há indícios do [envolvimento](#) de outros ministros com Vorcaro. O segmento ligou o impedimento de Nunes Marques e a suspeição de [Toffoli](#) às mensagens que citam os [filhos](#) de [Nunes Marques](#) e de [Fux](#), divulgadas horas antes da sessão. Foi apontada [proximidade](#) de Nunes Marques com Mendonça e alegado que Mendonça estaria também o protegendo nos sigilos mantidos. Além disso, circularam amplas [críticas](#) à ministra Cármen Lúcia pelo [voto](#) com André Mendonça

👉 Principais temas da imprensa

Crise no STF, condução e desfecho do julgamento

A maior parte da cobertura da imprensa esteve concentrada nas análises do placar da votação, e em como [votou](#) e se posicionou cada ministro, e no [pedido de vista](#) por Dino, com a possibilidade de [antecipação](#) dos votos neste cenário, repercutindo particularmente o fechamento com [indefinição](#). Os [embates](#) entre [ministros](#) também ganharam amplo [destaque](#), especialmente as discussões entre Moraes e Mendonça (1, 2) e entre Dino e Fachin (1, 2). As [falas](#) da ministra Cármen Lúcia sobre sua [tristeza](#) e [vergonha](#) com a instabilidade do Supremo frente às eleições foram também comentadas, assim como os indícios de envolvimento de outros [ministros](#) com Vorcaro. A cobertura do julgamento envolveu debates mais amplos sobre a [crise](#) do [tribunal](#), assim como de seus [impactos](#) na opinião pública.

NOTA METODOLÓGICA.

O especial usa duas extrações do Talkwalker de 15 de setembro de 2026. A primeira é uma coleta com as menções a Alexandre de Moraes, André Mendonça, Flávio Dino, Kássio Nunes Marques e Gilmar Mendes entre 8h e 12h55, em intervalos de cinco minutos, que soma 515.756 menções, com engajamento de 3,3 milhões informado pelo painel. A segunda é um arquivo de 20.000 publicações sobre o julgamento entre 10h e 12h59. Os eixos da Tabela 03 foram medidos por termos presentes no texto próprio de cada autor, desconsiderando o trecho citado, e admitem sobreposição. Os horários da Tabela 02 correspondem ao primeiro registro de cada fato na ferramenta e podem diferir do momento do ato. As datas do despacho de Fachin, da determinação de 9 de setembro e da entrega dos dados do celular foram conferidas em reportagens do Metrôpoles e de O Tempo. As mensagens atribuídas a Daniel Vorcaro e citadas em reportagens não tiveram autenticidade e contexto estabelecidos, não há culpa estabelecida contra nenhum dos citados, e a sessão não havia terminado quando a coleta foi encerrada. As leituras atribuídas a cada campo descrevem enquadramentos observados na base e não constituem posição do Instituto.

EXPEDIENTE

Julgamento no STF: atualização

16 de setembro de 2026

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Vasques, B.; Chiodi, A. Pecoraro, C.; Capone, L.; Costa, A.; Santos, P. Julgamento no STF. Instituto Democracia em Xequê, 2026.

Equipe do relatório

Beto Vasques, Fabiano Garrido, Alexsander Chiodi, Carol Pecoraro, Patricia Santos, Letícia Capone e Natália Costa.

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido

Diretor Executivo

Beto Vasques

Diretor de Relações Institucionais

Ana Julia Bonzanini Bernardi

Diretora de Projetos

Letícia Capone

Diretora de Pesquisa

Marcelo Alves

Diretor de Metodologia e Inovação

João Guilherme Bastos dos Santos

Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos

Tatiana Dourado

Diretora de Estudos e Políticas Digitais

Patrícia Hernandez

Coordenadora de Operações

Moara Juliana

Coordenadora de Arte e Comunicação

Caroline Pecoraro

Coordenação de Gestão Institucional

Paulo Souza

Coordenador de Parcerias

Alexsander Chiodi

Coordenador de Relatórios

Contato: contato@institutodx.com